

XAYENNE PRADO KELLER

Poesias e ilustrações

Apenas minhas *Bad*

Tá tudo imóvel
Tudo estático
Tudo já coberto com uma fina camada de
poeira

Eu tô soterrada de tal maneira
Que a mobília tem me sufocado.
Os velhos brincos e pulseiras tem me
sufocado.

Eu preciso de fogo
De eletricidade
De um combustível
Pra jogar tudo fora
Pra abrir os porta-trechos
Pra me desfazer de certos gestos
Ir jogando no chão tudo que é meu e eu
não sei

Tudo que é dois números menor que eu
Tudo que for purpurina de outro carnaval
Mágoa feita em dois mil e vendaval
Vendaval sou eu. Claro *eparrei Oya*.
Que jogo tudo *pra* cima na segunda-feira.
Vendaval sou eu. Claro nas quartas-feiras
eparrei Oya

Que não espero nenhuma quarta de
cinzas.

Eu tiro do lugar esses quadros,
Esses atos
Esses fatos
Eu quero jogar tudo fora.
Encher sacos e sacos.
Depois lavar a casa,
Tomar um banho de folhas,
Por um punhado de sal nos cantos
Cessar os prantos
Voltar a voar com a velha vassoura.
Se não tiver espaço *pra* mim
Eu vou ser obrigada a abrir
Eu vou ser obrigada a não me obrigar a
sair assim

Essa casa é minha.

Pera aí. Dos meus pais adotivos.
Eu não posso morrer no marasmo.
Eu não posso naufragar no tempo
Eu não posso engolir as coisas
E depois me envenenar por dentro
Eu vou tirar
A velha decoração
Apesar de ser velha de coração
Eu não esqueci como faz *pra* dar flor
Eu guardo sempre no bolso um botão
Pra abrir em emergências como estas.
Só flor
Só se flor
Eu saio dessa.



(Sem título)

Eu quero me esconder no inferno
Enquanto meu corpo queima purificando a minha alma,
Quero descansar a minha mente
Das atrocidades que esse mundo me fez acreditar,
Me afoguei em minhas lágrimas
E agora eu queimo,
Por acreditar no que é placebo.
Eu me entrego, eu me rendo.



Glória as pequenas notas de cem.
Fique de quatro e se entregue
Implore pelo perdão
Se perdoe e se renda ao pecado
Compre sua redenção,
Se entregue a mim,
Cada um tem um preço, assim como a salvação
Então me salve e seja salvo pela dor.



(Sem título)

Eu me entreguei inteira pela metade de alguém
Acabei me tornando a metade inteira de mim mesma
Sem lógica e vazia
Simplesmente inteira no vazio do resto.

Me perdi nesse abismo entre o meu antigo eu e o meu eu atual

Sem nenhuma semelhança entre nós

Eu me perco mais ainda me procurando em mim mesma
O meu reflexo me assusta e eu continuo me perguntando

Como fui capaz de usar por tanto tempo uma máscara ao ponto de me perder assim?

Aceitei os fatos

Aceitei a dor

Aceitei todas idas e vindas dos quais vieram e ficaram

E dos que vieram e foram pra nunca mais voltar

Aceitei a minha própria perda e é nesse momento em que eu me perco mais ainda

Sentindo tudo o que eu ignoro

Assim eu me machuco mais por simplesmente estar sentindo.

Quem sente demais quer não sentir

Mas, quem sente menos, nada mais sente

Me permiti ser a metade inteira de mim mesma

Eu cansei



XAYENNE PRADO KELLER,
mais conhecida como
PRADOKELLER, é uma mulher
trans negra, universitária, formada
em Artes Cênicas e Artes Visuais.
Também é cantora, modelo, atriz
e bailarina. No âmbito social e
político, participa ativamente nos
movimentos trans negras do Sul.

*“A arte nasceu comigo desde que
me reconheci como mulher
travesti negra aos 11 anos de
idade. E desde então continuo
com a arte. E acreditando sempre,
sim, que a arte é movida pelo
amor próprio e ao próximo”.*